

Manual de Orientações para Elaboração de TCC I e II em Letras

**Eugênio Pacelli Jerônimo Santos
Flávia Ferreira da Silva**



**São Cristóvão/SE
2011**

Manual de Orientações para Elaboração de TCC I e II em Letras

Elaboração de Conteúdo
Eugênio Pacelli Jerônimo Santos
Flávia Ferreira da Silva

Projeto Gráfico

Neverton Correia da Silva
Nycolas Menezes Melo

Capa

Hermeson Alves de Menezes

Diagramação

Nycolas Menezes Melo

Copyright © 2011, Universidade Federal de Sergipe / CESAD.
Nenhuma parte deste material poderá ser reproduzida, transmitida e gravada
por qualquer meio eletrônico, mecânico, por fotocópia e outros, sem a prévia
autorização por escrito da UFS.

FICHA CATALOGRÁFICA PRODUZIDA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

S237m Santos, Eugênio Pacelli Jerônimo
Manual de Orientações para Elaboração de TCC I e II em Letras
/ Eugênio Pacelli Jerônimo Santos, Flávia Ferreira da Silva --
São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2011.

1. Monografia - Elaboração. 2. Línguas. 3. Linguística 4.
Literatura I. Silva, Flávia Ferreira da II. Título.

CDU 001.89:8

Presidente da República
Dilma Vana Rousseff

Ministro da Educação
Fernando Haddad

Diretor de Educação a Distância
João Carlos Teatini Souza Clímaco

Reitor
Josué Modesto dos Passos Subrinho

Vice-Reitor
Angelo Roberto Antonioli

Chefe de Gabinete
Ednalva Freire Caetano

Coordenador Geral da UAB/UFS
Diretor do CESAD
Antônio Ponciano Bezerra

coordenador-adjunto da UAB/UFS
Vice-diretor do CESAD
Fábio Alves dos Santos

Diretoria Pedagógica
Clotildes Farias de Sousa (Diretora)

Diretoria Administrativa e Financeira
Edélzio Alves Costa Júnior (Diretor)
Sylvia Helena de Almeida Soares
Valter Siqueira Alves

Coordenação de Cursos
Djalma Andrade (Coordenadora)

Núcleo de Formação Continuada
Rosemeire Marcedo Costa (Coordenadora)

Núcleo de Avaliação
Hérica dos Santos Matos (Coordenadora)

Núcleo de Tecnologia da Informação
João Eduardo Batista de Deus Anselmo
Marcel da Conceição Souza
Raimundo Araujo de Almeida Júnior

Assessoria de Comunicação
Guilherme Borba Gouy

Coordenadores de Curso
Denis Menezes (Letras Português)
Eduardo Farias (Administração)
Paulo Souza Rabelo (Matemática)
Hélio Mario Araújo (Geografia)
Lourival Santana (História)
Marcelo Macedo (Física)
Silmara Pantaleão (Ciências Biológicas)

Coordenadores de Tutoria
Edvan dos Santos Sousa (Física)
Raquel Rosário Matos (Matemática)
Ayslan Jorge Santos da Araujo (Administração)
Carolina Nunes Goes (História)
Viviane Costa Felicíssimo (Química)
Gleise Campos Pinto Santana (Geografia)
Trícia C. P. de Sant'ana (Ciências Biológicas)
Vanessa Santos Góes (Letras Português)
Lívia Carvalho Santos (Presencial)
Adriana Andrade da Silva (Presencial)

NÚCLEO DE MATERIAL DIDÁTICO

Hermeson Menezes (Coordenador)
Marcio Roberto de Oliveira Mendonça

Neverton Correia da Silva
Nycolas Menezes Melo

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
Cidade Universitária Prof. "José Aloísio de Campos"
Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze
CEP 49100-000 - São Cristóvão - SE
Fone(79) 2105 - 6600 - Fax(79) 2105- 6474

Sumário

AULA 1

Trabalho de Conclusão de Curso I..... 07

AULA 2

Trabalho de Conclusão de Curso II 23

Aula 1

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Eugênio Pacelli Jerônimo Santos
Flávia Ferreira da Silva

INTRODUÇÃO

Prezado(a) aluno(a),

Depois desses anos de graduação chegou a hora da produção do Trabalho de Conclusão de Curso, o TCC. E para facilitar essa produção, este manual foi elaborado com o propósito de auxiliá-lo(la) no entendimento quanto às normas de formatação do trabalho acadêmico.

Dessa maneira, o material foi estruturado em duas partes. Na primeira, você encontrará orientação referente ao TCC I, com conceitos essenciais para a elaboração do projeto de pesquisa. Na segunda, você contará com as orientações gerais para compreensão e formatação do seu trabalho acadêmico. Além disso, você encontrará também, de forma resumida e exemplificada, as normas e padrões da ABNT.

Agora, mãos à obra e bom trabalho!

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade produzida no final do curso de graduação, geralmente em forma de monografia, como requisito para a avaliação do processo de ensino-aprendizagem do curso superior.

Esse trabalho deve versar sobre uma temática relevante e de interesse da área. Mas para que a monografia seja realizada, faz-se necessário antes a elaboração do projeto de pesquisa. E é isso que veremos a partir de agora. Começaremos com a escolha do tema.

ESCOLHA DO TEMA

Naturalmente, a primeira etapa que você tem de cumprir na elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) corresponde a encontrar o tema sobre o qual vai pesquisar. Se essa questão é a mais óbvia, nem sempre parece a mais fácil de resolver. Mas, após quatro anos de graduação, ninguém se encontra longe de um assunto interessante para a monografia de conclusão de curso. Por isso a reflexão sobre o caminho que você percorreu ou está percorrendo em seus estudos superiores pode revelar-lhe um tema, na verdade, mostrar-lhe que você já o possui, apenas ainda não tomou consciência disso. Vamos começar com algumas perguntas.

Quantas leituras, fichamentos, apresentação de trabalhos você fez? De quais seminários no âmbito da própria instituição ou de quais congressos sediados em outras instituições participou, quer assistindo, quer apresentando comunicação? Qual explanação inesquecível aquele professor, aquela professora, fez na aula? Com qual autor ou teoria você mais se identificou durante o curso? Que comentário “diferente” um colega fez

sobre um conteúdo? Onde está o artigo desprezioso que você fez para obter nota numa disciplina? Provavelmente uma das respostas às questões postas acima pode ser o ponto de partida para o tema do seu TCC.

É natural que as respostas às indagações acima formuladas sejam de caráter bem abrangente e até imprecisas. Nesta fase isso ainda não é problemático. Vamos imaginar que um aluno do curso de História depois de “reviver” sua caminhada durante a graduação, decida fazer o TCC sobre um aspecto que sempre o fascinou: A imigração judaica no Brasil. Ele já tem, assim, um ponto de partida. Evidente ele não dará conta de fazer um trabalho monográfico tão abrangente. Nem mesmo um historiador experiente consegue fazê-lo. Vamos ver depois por quê.

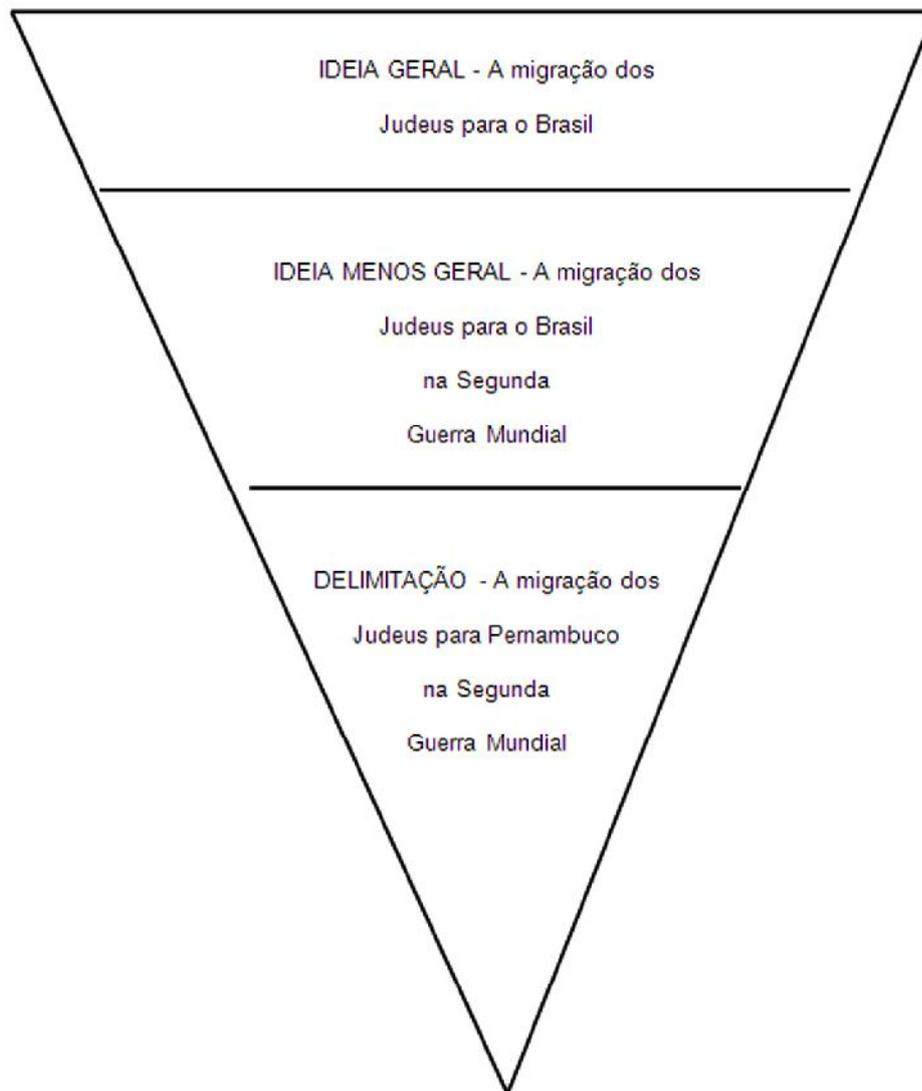
Dado o primeiro passo na busca de um tema, faz-se necessário transformar uma ideia geral, abrangente, às vezes ainda vaga, num tema específico, bem delimitado.

Voltando ao exemplo, o aluno do curso de História vai procurar um possível orientador e manifestar-lhe o seu desejo de pesquisa. O orientador perguntará que período e que região do Brasil pretende abarcar no seu trabalho a respeito da imigração judaica. Com muita honestidade e segurança, o estudante dirá que todos os períodos e todas as regiões, naturalmente.

Para muitos alunos, a ocasião de escrever o Trabalho de Conclusão de Curso pode se apresentar como a grande oportunidade para revelar todo o conhecimento que construiu e aprofundou ao longo de sua vida universitária. Seria a chance de causar boa impressão no meio acadêmico, conquistar a admiração definitiva dos colegas e obter o reconhecimento dos professores. Você deve evitar essa tentação, seja ela um traço individual ou cultural.

Por que não estuda A imigração dos judeus para o Brasil durante a Segunda a Guerra Mundial? – perguntará o futuro orientador. E fará uma pergunta ainda mais restritiva? Por que, então, não pesquisa A migração dos judeus para Pernambuco na Segunda Guerra?

Como observamos, partindo de uma ideia bem geral, o aluno chegou a um tema específico, passível de desenvolvimento num trabalho monográfico. Vamos formalizar num gráfico o percurso que vai da ideia inicial à proposta de tema para a monografia.



Na área de Letras, se temos a pretensão de descrever A influência do Modernismo sobre a literatura brasileira, vamos nos contentar com A influência da Semana de Arte Moderna sobre os escritores sergipanos. Ou se pretendemos investigar A construção da identidade dos trabalhadores informais, é certo que precisaremos traçar objetivos mais modestos e nos restringirmos, por exemplo, à Construção da identidade das catadoras de lixo em Aracaju.

Uma comparação com a área da fotografia talvez nos ajude a clarear ainda mais o procedimento para se chegar a um tema bem específico. Vamos imaginar um fotógrafo diante de um imenso canavial. Ele pode fazer uma foto panorâmica mostrando toda a plantação que se prolonga para além dos limites da visão humana. Mas pode também escolher uma touceira ou um único pé de cana, e num ângulo específico mostrar a irregularidade que se nota entre os gomos iniciais e finais da planta ou revelar o contraste entre as folhas, verdes e flexíveis, e o caule, cinza e mais fixo. Ou ainda mostrar uma parte da planta infestada por uma praga. Na escolha do tema

para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, vamos agir como o fotógrafo quando escolhe um detalhe muito particular para fotografar e não como quando ele faz uma foto da paisagem.

Importante destacar, não se trata de fazer uma concessão, nem de escolher um trabalho mais fácil, quando reconhecemos a necessidade de delimitação do assunto. Trata-se apenas de respeitar as características de um trabalho monográfico, que exige um certo aprofundamento, o que não pode ser realizado se o objetivo é muito amplo, como descrever de que maneira o Modernismo influenciou toda a literatura brasileira. Evidente um trabalho com essas características pode ser feito, e existe, mas é problemático se for um TCC, porque por sua própria abrangência será inevitavelmente uma coleção de generalidades ou exigirá do autor anos de pesquisa e desenvolvimento num interminável número de volumes.

Fica claro, portanto, que uma pesquisa para uma monografia deve abordar um tema específico, bem delimitado.

TÉCNICAS DE PESQUISAS BIBLIOGRÁFICAS

Toda ciência se utiliza de um conjunto de processos e preceitos que orientam e permitem a obtenção de seus objetivos. Em outras palavras, toda ciência dispõe de uma técnica.

O primeiro procedimento exigido na realização de uma pesquisa é a reunião de dados. Dependendo da natureza do trabalho, da especificidade da ciência em questão, do tempo de que dispõe o pesquisador, dos recursos financeiros e de outras variáveis, esse levantamento de dados pode ser obtido por via indireta, quando recorreremos a documentos (fontes primárias) e livros (fontes secundárias) ou por via direta, quando recolhemos os dados no local em que o fenômeno se verifica.

A pesquisa bibliográfica inclui todas as publicações dentro de certo campo do conhecimento, isto é, jornais, boletins, panfletos, revistas, teses, dissertações, monografias. Ao entrar em contato com toda a produção, ou a mais relevante, de um campo do saber, o pesquisador naturalmente não vai se limitar a reproduzir o que ali já se encontra estabelecido, mas pode chegar a conclusões inovadoras por meio de novos olhares.

Integram as fontes de pesquisa bibliográfica a imprensa escrita – jornais, revistas – e as publicações – livros, teses, dissertações, monografias.

Tal tipo de pesquisa exige pelo menos três fases básicas:

- Identificação

Corresponde à fase de seleção do material relacionado ao tema. Você pode partir de um livro básico sobre o tema e verificar nas referências bibliográficas os autores e obras que são citados.

- Localização

É a reunião física mesmo (não só mais a relação das obras necessárias, do material identificado) do conjunto de livros escolhidos no processo

de identificação. Alguns é possível que você tenha, para outros precisará recorrer à biblioteca, a colegas que se disponham a emprestá-los ou ainda precisará adquiri-los. Hoje diversas instituições de ensino possuem bancos de trabalhos acadêmicos, que podem ser facilmente acessados pela internet.

- Fichamento

Embora possa parecer uma atividade maçante, a rotina de fichamento é indispensável, não só a apreensão do conteúdo como à localização do autor da futura monografia dentro do grande volume de material que terá de manusear. Assim, você consultando depois seu fichamento, localizará com facilidade e exatidão um determinado tópico do assunto examinado e até uma citação que precisará fazer literalmente.

Quanto ao aspecto material, pouco importa o tipo de suporte em que você realize as anotações. As fichas que se destinavam a esse fim específico são raras no comércio, ainda que alguns pesquisadores as considerem insubstituíveis. Você pode usar um caderno ou mesmo escrever diretamente no seu computador pessoal, claro com os cuidados que tal tipo de registro exige, com a necessidade de cópias de segurança. O indispensável é realizar o fichamento.

Muitas vezes, no acervo bibliográfico o pesquisador não vai encontrar os dados, pelo menos em quantidade e qualidade suficientes, para elaboração de seu trabalho. Se o aluno quer pesquisar a adoção da pronúncia da consoante /t/, chiente, típica do Rio de Janeiro, em camadas sociais do Nordeste, o caminho natural é que obtenha dados gravados diretamente para esse fim específico.

Assim, o próprio tipo de pesquisa a ser realizado vai indicar suas fontes, que podem ser bibliográficas ou diretas.

ELABORAÇÃO DO PLANO E PROJETO DE PESQUISA DENTRO DA ÁREA

Uma pesquisa exige planejamento, ou seja, escolha do tema, definição de objetivos, coleta de dados, colocação do problema, elaboração de hipóteses, definição do cronograma.

Você já cumpriu o primeiro item, que foi a escolha do tema. Na sequência, vai deixar claro os objetivos, quer dizer, o que pretende descobrir ou provar com a pesquisa. Especificar os objetivos é encontrar respostas às perguntas:

- a) Por quê?
- b) Para quê?
- c) Para quem?

Formulados os objetivos, é hora de considerar o prazo para a conclusão do trabalho, o que deve ser feito num cronograma possível de realização e bem detalhado.

Com a definição dos objetivos você está esclarecendo a natureza do trabalho que pretende fazer e descobrindo também que material precisa coletar, quais dados deve recolher, de que técnica terá de lançar mão.

Após os objetivos, surge a formulação do problema, a especificação minuciosa de uma questão numa dada realidade. O objetivo de todo trabalho de pesquisa é encontrar resposta para um problema, o qual deve ser considerado quanto a sua relevância, seu caráter inovador e a possibilidade concreta de ser respondido.

Como última etapa do plano, apresentam-se as hipóteses, que são uma espécie de respostas provisórias, que podem ser comprovadas ou não com a análise dos dados.

Para o início de fato da pesquisa é necessária a elaboração do projeto de pesquisa, que deve ser composto de Objetivo Geral, Objetivos Específicos, Justificativa, Problema, Hipótese, Metodologia, Revisão Bibliográfica, Bibliografia, Cronograma.

Veja o que significa cada um desses elementos:

- Objetivo Geral

Como o nome indica, relaciona-se a uma visão abrangente do tema.

- Objetivos Específicos

Uma vez que possui natureza mais concreta, é uma maneira de, abordando situações particulares, chegar-se ao objetivo geral.

- Justificativa

A opção por realizar um determinado trabalho se baseia na relevância, na contribuição que ele pode trazer à área de estudo, portanto a justificativa é a própria exposição da causa de se fazer tal pesquisa.

- Problema

Se a realidade observada fosse harmônica, não apresentasse conflito ou possuísse lacunas, não haveria razões para se empreender uma pesquisa. Logo, toda pesquisa é motivada por um problema, que tecnicamente dever ser formulado em termos de uma pergunta.

- Hipótese

Mesmo antes de recolhermos todos os dados e analisá-los, já elaboramos explicações e respostas provisórias, que são as hipóteses, as quais podem ser desautorizadas pela análise ou confirmadas.

- Metodologia

Os procedimentos metodológicos indicam fundamentalmente quais os dados serão analisados, em que quantidade e de que maneira serão analisados.

- Revisão Bibliográfica

A realização de uma monografia é sempre feita a partir do conjunto de conhecimentos já produzidos ao longo do tempo na área escolhida. Dessa maneira, você vai precisar ler e analisar (fazer a revisão bibliográfica) a bibliografia existente, indicando a linha teórica em seu trabalho se apoia.

- Bibliografia

É a relação completa de todas as obras que serão consultadas e estudadas no processo de elaboração da monografia.

- Cronograma

A elaboração de um cronograma permite ao autor distribuir racionalmente as atividades que tem de realizar dentro do tempo de que dispõe para conclusão do trabalho.

Agora que você já conhece cada um dos elementos do projeto que tal observar como ele se estrutura?

- Estrutura do Projeto de Pesquisa

Estruturalmente o projeto de pesquisa deve obedecer à seguinte ordem:

Elementos pré-textuais	Capa Folha de rosto Sumário
Elementos textuais	Introdução Justificativa Objetivos Referencial teórico Metodologia Cronograma
Elementos pós-textuais	Referências

Esses elementos devem ser formatados de acordo com as orientações da ABNT. Veja orientação na segunda parte deste material – TCC II.

ELABORAÇÃO DAS CITAÇÕES

A NBR 10520 define citação como a “menção de uma informação extraída de outra fonte” (ABNT, 2002, p.1). São utilizadas na composição do texto, principalmente, no referencial teórico para dar credibilidade ao trabalho científico, já que são citados os trabalhos reconhecidamente consistentes e de excelência.

Quanto à localização, a citação pode vir no texto ou em notas de rodapé, podendo ser:

diretas: quando constituem cópia fiel do autor consultado, subdivididas em (a) curtas – com até três linhas; e (b) longas – com mais de três linhas; e indiretas: quando o texto é baseado na idéia do autor consultado.

Antes de tudo é importante ressaltar que quando estiver incluída na sentença a citação deve ser feita com a letra inicial maiúscula e as demais

minúsculas e, quando estiver entre parênteses, no final do trecho, todas as letras devem ser maiúsculas como pode ser observado nos exemplos que seguem:

Exemplo:

Segundo Koch (1999), a argumentação [...]

A argumentação [...] (KOCH, 1999).

- Modalidades de Citação

Existem diferentes modos de citação, os principais são os que seguem:

- Citação de um autor

Citar o último sobrenome do autor, exatamente como consta na referência.

SOBRENOME (ANO DE PUBLICAÇÃO DA OBRA)

Exemplo:

Marcuschi (2008)

- Citação de dois autores

Ocorre da mesma forma que se tem com um autor. Citam-se os dois autores ligados pelo conectivo “e”.

SOBRENOME DO 1º AUTOR e SOBRENOME DO 2º AUTOR
(ANO DE PUBLICAÇÃO DA OBRA)

Exemplo:

Mussalim e Bentes (2001)

- Citação de mais de dois autores

Em obra citada com mais de dois autores, deve-se indicar no texto o primeiro autor seguido da expressão “e colaboradores” “e col”. ou “e colab”. A expressão latina “et alii” ou “et al.” deve ser empregada apenas nas referências dos documentos.

SOBRENOME DO 1º AUTOR e col. (ANO DE PUBLICAÇÃO)
(SOBRENOME DO 1º AUTOR e colab., ANO DE PUBLICAÇÃO
DA OBRA)

Exemplo:

Orlandi e col.(2006)

(ORLANDI e col.,2006)

- Citação de trabalhos do mesmo autor e do mesmo ano

Quando adotado o sistema alfabético, diferenciar as publicações do mesmo autor, do mesmo ano, com letras minúscula acrescida ao ano, tanto na lista da referência como na citação.

Exemplo:

Silva (2006a)

Silva (2006b)

- Citação de trabalhos do mesmo autor e de diferentes anos

As citações são identificadas pelo ano de publicação, em ordem cronológica.

Exemplo:

De acordo com Marcuschi (2002, 2005, 2008)

-Citação de trabalhos não assinados

Trabalhos sem indicação de autoria são indicados pelo título, sendo a primeira palavra, além do artigo, em maiúscula. Títulos muito longos podem ser citados pela primeira palavra em maiúscula seguida das três seguintes palavras e reticências.

- Citação de entidades coletivas

Estas devem ser citadas segundo sua entrada nas referências. A sigla da instituição pode substituir o nome por extenso, desde que mencionada na referência.

Exemplo:

... conforme os PCNs (BRASIL. Ministério da Educação e Cultura, 1998).

... base de dados que registra títulos de periódicos brasileiros (IBICT, 1993).

- Citações no Texto

A transcrição de textos extraídos de documentos de outros autores pode ser feita de forma direta e indireta.

- Citação direta

É a transcrição literal de parte de um texto, conservando-se todos os aspectos do original. Quando curta (de até três linhas) deve ser apresentada entre aspas. Recomenda-se que os textos transcritos literalmente sejam acompanhados do nome do autor, ano, e a indicação da respectiva página.

Exemplo:

Kleiman e Moraes (1999:63) afirmam que “o reconhecimento do gênero fornece uma chave para interpretação do texto”

Quando longa (mais de três linhas) deve constituir um parágrafo independente com recuo de 4 cm da margem esquerda, com o tamanho de letra menor que a utilizada no documento e com espaçamento simples entre linha. Deve-se também dispensar as aspas.

Exemplo:

O gênero parece ser um enquadre [frame] útil para analisar e projetar sistemas conversacionais on line porque ele fornece o pano de fundo [foregrounding] para o meio discursivo e encoraja o exame de caminhos nos quais características do meio moldam as práticas que se dão no seu interior (ERICKSON, 1997, P. 14)

- Citação indireta

É uma paráfrase ou uma síntese dos dados retirados da fonte consultada, evidentemente, respeitando as idéias originais. Nesse caso, a inclusão da página é opcional.

Exemplos:

Alguns desses ambientes podem ser manipulados com alguma facilidade, ao contrário de nossa posição diante da televisão e do rádio que permitem menos manipulação e interação, como observou Wallace (2001, p.30)

Segundo Crystal (2001) o impacto da internet é menor como revolução tecnológica do que como revolução dos modos sociais de interagir linguisticamente.

- Citação de citação

É a menção de informação de um trabalho ao qual não se teve acesso e que foi extraída de outro documento consultado. Aconselha-se usar esse tipo de citação apenas na completa impossibilidade de acesso ao documento original.

Pode-se adotar o seguinte procedimento:

a) Quando no texto, citar o sobrenome do autor do documento não consultado, seguido da expressão: citado por ou apud e o sobrenome do autor do documento consultado. Nesse caso, abre-se uma nota de rodapé mencionando os dados do documento original.

Exemplo:

Como salienta **Fix** (apud Marcuschi, 2000:27), a heterogeneidade tipológica, propriedade de todos os gêneros, também constitui as HQs...

FIX, U. Kanon and Auflösung des Kanons. Typologische Intertextualität ein "postmodernes" Stilmittel? In: Gerd Antos & Heike Tietz (Hgg.). Die Zukunft der Textlinguistik. Traditionen, Transformationen, Trends. Tübingen, Max Niemeyer Verlag, pp. 96-108.

Na lista de referências devem-se incluir os dados completos do documento consultado:

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: o que são e como se constituem. 2000. (inédito)

Se se optar pelo não uso da nota de rodapé, deve-se fazer uso de duas entradas na listagem de referência:

- a) Uma relacionando o documento não consultado, seguido da expressão apud e os dados do documento consultado e
- b) Outra entrada relacionando apenas os dados da fonte consultada.

ELABORAÇÃO DAS REFERÊNCIAS

As referências constituem-se de elementos descritivos que possibilitam a identificação e a localização do documento original. Por essa razão todas as citações feitas no texto deverão constar na lista de referências. Nela alguns elementos são essenciais, são eles: autor(es), título, local de edição, editora e data da publicação.

Os títulos das obras deverão ser destacados com recursos tipográficos (negrito, itálico ou sublinhado). Você deverá escolher um deles e usá-lo uniformemente em todas as referências do documento.

A seguir apresentamos as principais orientações sugeridas pela NBR 6023:2002 para a escrita das referências.

- Livros

A regra geral para a referência de livros escritos por um, dois ou até três autores é a disposição das informações na seguinte ordem:

Exemplo:

SOBRENOME DO AUTOR, Prenome ou iniciais. Título do livro. Edição. Local: Editora, data da publicação.

Em caso de existência de mais de três autores, pode-se indicar o nome do primeiro autor, seguido da expressão latina et al. (et ali). Conforme a NBR (6023:2000), pode-se indicar todos os nomes no caso de projetos de pesquisa, relatórios, etc, onde é indispensável certificar a autoria.

Exemplo:

ORLANDI, Eni P. et al .Discurso e textualidade. . Campinas: Pontes, 2006.

- Capítulo de livro

- Quando o autor do capítulo não for o autor do livro

SOBRENOME DO AUTOR DO CAPÍTULO, Prenome. Título do capítulo. In: SOBRENOME DO AUTOR DO LIVRO, Prenome. Título do livro. Edição. Local: Editora, data. Página inicial e final do capítulo.

Exemplo:

MENDONÇA, Marina Célia. Língua e ensino: políticas de fechamento. In: MUSSALIM e BENTES, Anna Christina (orgs.) Introdução à Linguística: domínios e fronteiras, v.2. 2ed. São Paulo: Cortez, 2001. P.233-264.

- Quando o autor do capítulo é o próprio autor do livro

SOBRENOME DO AUTOR DO CAPÍTULO, Prenome. Título do capítulo. In: _____. Título do livro. Edição. Local: Editora, data. Página inicial e final do capítulo.

Exemplo:

PRETI, Dino(org.) A propósito do conceito de discurso urbano oral culto: a língua e as transformações sociais. In:_____ O discurso oral culto. 2ed. São Paulo:Universidade de São Paulo, 1997.

Trabalhos acadêmicos, dissertações, teses

SOBRENOME DO AUTOR, Prenome. Título. Data. Número de páginas. Tese ou dissertação (Grau e área) - Unidade de Ensino, Instituição, local e a data de defesa.

Exemplo:

ALBUQUERQUE, Michele Pereira. A leitura e atuação do professor das séries iniciais. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Letras. Curso de Letras: Licenciatura. 2010.

Dissertação

Exemplo:

MENDONÇA, Marina Célia. Silenciamentos produzidos em questões de leitura. Dissertação de mestrado.UNICAMP-IEL, 1995.

Tese

Exemplo:

DIONÍSIO, Ângela Paiva. Imagens na oralidade.Tese de doutorado. UFPE, 1998.

- Trabalhos apresentados em congressos, seminários, etc.

SOBRENOME DO AUTOR, Prenome. Título do trabalho. In: CONGRESSO, número, ano, local. Título da publicação. Local: Editora, data. Página inicial e final do trabalho.

Exemplo:

ROJO, R. H. R. Gêneros do discurso no círculo de Bakhtin: ferramentas para a análise transdisciplinar de enunciados em dispositivos e práticas didáticas. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DE GÊNEROS TEXTUAIS (SIGET), 4., Tubarão, SC. Anais... Tubarão: UNISUL, 2007. p. 1761-1775.

Periódicos

- Artigo de periódico

SOBRENOME DO AUTOR, Prenome. Título do artigo. Título do periódico, local, v. , n. , página inicial e final do artigo, data.

Exemplo:

MOTTA-ROTH, Désirée. O ensino de produção textual com base em atividades sociais e gêneros textuais. Linguagem em (Dis)curso, v. 6, n. 3: “Gêneros textuais e ensino-aprendizagem”, p. 495-517, set./dez. 2006.

- Relatórios

SOBRENOME, Prenome. Título. Local, Editor. Data. Notas especiais.

Exemplo:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca Central. Relatório de Atividades 2004. Curitiba, 2005. Mimeografado.

- Enciclopédias e dicionários

NOME DA ENCICLOPÉDIA. Local: Editor, data. Total de volumes.

Exemplo:

ENCICLOPÉDIA Barsa. São Paulo: Encyclopaedia Britannica do Brasil, 1999.

MICHAELIS: moderno dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1996.

- Enciclopédia em cd-rom:

ENCICLOPÉDIA Barsa. São Paulo: Encyclopaedia Britannica do Brasil, 2002. 1 CD-ROM.

- Documentos eletrônicos

SOBRENOME, Prenome. Título. Fonte (se for publicado). Disponível em: <endereço eletrônico>. Acesso em: data (dia, mês, ano).

- Documentos consultados on-line

Exemplo:

SOUZA, M. M. de. Transitividade e construção de sentido no gênero editorial. Recife, 2006. Tese (Doutorado em Lingüística) – Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em www.ufpe.br/pgletras Acesso em 15 julho 2011)

- Informações obtidas via cd-rom

AUTOR. Título. Local: Editora, data. Tipo de suporte. Notas.

Aula 2

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Eugênio Pacelli Jerônimo Santos
Flávia Ferreira da Silva

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

- Procedimentos Gerais

A realização do Trabalho de Conclusão de Curso deverá se dar individualmente. Para iniciá-lo você deverá preencher o formulário e encaminhá-lo assinado à coordenação do TCC.

- Estrutura do TCC II

A estrutura do TCC é composta por diversos elementos dispostos em uma ordem sequencial, dividida em três partes: elementos pré-textuais, elementos textuais e elementos pós-textuais.

- Elementos Pré-textuais

Os elementos pré-textuais apresentam dados que devem ser incluídos conforme a natureza, a extensão ou a complexidade do trabalho para facilitar o entendimento do texto pelo leitor, e é constituído pelas seguintes partes:

Estrutura	Elemento	
Pré-textuais	Capa	Obrigatório
	Folha de rosto	Obrigatório
	Termos de aprovação	Obrigatório
	Ficha técnica	Obrigatório, se compuser o acervo da biblioteca
	Epígrafe	Obrigatório
	Dedicatória	Opcional
	Agradecimentos	Opcional
	Resumo	Obrigatório
	Abstract	Obrigatório
	Sumário	Obrigatório
	Lista de tabelas	Opcional
	Lista de figuras	Opcional
	Lista de abreviatura/siglas	Opcional

Elementos Textuais

Os elementos textuais e suas divisões constituem o trabalho propriamente dito. Esta parte é composta por:

	1. Introdução	Obrigatório
Textuais	2. Desenvolvimento <div style="display: inline-block; vertical-align: middle; margin-left: 10px;"> { <ul style="list-style-type: none"> Fundamentação Teórica Metodologia Discussão dos resultados </div>	Obrigatório
	3. Conclusão	Obrigatório

- Elementos Pós-textuais

Os elementos pós-textuais compõem a última parte da monografia, refere-se às partes que complementam o texto com o propósito de documentar, esclarecer, ilustrar os dados apresentados em todo trabalho. É constituído da seguinte forma:

Pós-textuais	4. Referências	Obrigatório
	Anexos	Opcional
	Apêndice	Opcional

Para facilitar a visualização, apresentamos a seguir um quadro geral de composição dos elementos constituintes do TCC.

Imediatamente depois do quadro geral, você encontrará cada um desses elementos explicados detalhadamente.

ESTRUTURA FORMAL DO TCC II

Estrutura	Elemento	
Pré-textuais	Capa	Obrigatório
	Folha de rosto	Obrigatório
	Termos de aprovação	Obrigatório
	Ficha técnica	Obrigatório se compuser o acervo da biblioteca
	Epígrafe	Obrigatório
	Dedicatória	Opcional
	Agradecimentos	Opcional
	Resumo	Obrigatório
	Abstract	Obrigatório
	Sumário	Obrigatório
	Lista de tabelas	Opcional
	Lista de figuras	Opcional
	Lista de abreviatura/siglas	Opcional
Textuais	1. Introdução	Obrigatório
	2. Desenvolvimento	Obrigatório
	3. Conclusão	Obrigatório
Pós-textuais	4. Referências	Obrigatório
	Anexos	Opcional
	Apêndice	Opcional

ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

Capa

A capa deve apresentar, na ordem, as seguintes informações:

- nome da Instituição
- nome do autor
- título (claro e preciso, contendo palavras que identifiquem o seu conteúdo e possibilitem a indexação e recuperação de informações);
- subtítulo (se houver);
- local (cidade) da instituição
- ano da entrega.

Os elementos impressos deverão ser centralizados.

Fontes utilizadas:

Arial 16 para nome da instituição e do curso

Maiúscula Arial 14 para nome dos autores, título do trabalho, local e ano.

Para o texto do corpo, devem-se utilizar as fontes convencionais, como Arial, New Time Roman ou Courier no tamanho 12.

Nas citações, deve-se usar tamanho menor (10 ou 9) para as citações diretas (item 6.2.1), notas de rodapé e legendas.

Espaços entrelinhas e parágrafos

Deve-se usar espaço 1,5 pt entre as linhas do texto.

As seções e subseções devem ser separadas com espaço duplo (2,0 pt) para citações longas recuadas da margem, notas de rodapé, referências e resumos, deve-se usar o entrelinhamento menor (1,0 pt).

Margem

- esquerda = 3cm

- direita = 2,5

- superior = 3cm

- inferior = 2,5 cm

Modelo de Capa

<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA CURSO DE LETRAS VERNÁCULAS (16)</p> <p>TÍTULO DA MONOGRAFIA (18 N)</p> <p>AUTOR: (14) ORIENTADOR:</p> <p>SÃO CRISTÓVÃO, SE (14) 2011</p>
--

Folha de Rosto

É a primeira folha do corpo do TCC. Ela deve conter, obrigatoriamente, os elementos necessários à sua identificação tais como:

- Nome do autor
- Título e subtítulo do trabalho
- Natureza acadêmica do documento
- Departamento e Instituição
- Grau pretendido
- Nome completo do orientador e do co-orientador, caso, haja.
- Local de publicação
- Ano de realização

Modelos de folha de rosto

NOME DO AUTOR
TÍTULO
Monografia apresentada ao Curso de Letras do Centro de Educação a Distância da Universidade Federal de Sergipe para obter o título de graduado(a) em Letras.
ORIENTADOR(A):
LOCAL DATA

TERMO DE APROVAÇÃO

Traz o registro dos dados de identificação da monografia, o nome e assinatura do orientador e a data de aprovação.

Esta folha deve ser inserida nos exemplares designados para avaliação do orientador e para o acervo da biblioteca, depois da monografia aprovada e corrigida.

Modelo de Folha de Aprovação para TCC II

AUTOR

TÍTULO

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade Federal de Sergipe – UFS para
obtenção do título de Graduado em Letras.

Aprovado em ____ de _____ de 200 ____.

Orientador(a)

Titulação e nome completo do(a) orientador(a)

Ficha catalográfica

(Verso da folha de rosto)

Contém a descrição física do trabalho, apresentada em molde de uma ficha (7,5 cm x 12,5 cm) a ser elaborada pelo Serviço de Biblioteca da UFS, se nela houver depósito.

Epígrafe

Folha opcional apresenta um pensamento ou frase pertinentes que servem como abertura do trabalho e/ou das partes/capítulos. Deve ser transcrito sem aspas, com espaçamento simples, grafado em fonte diferenciada (tamanho/estilo), alinhado em margem de parágrafo e com a indicação da fonte.

Modelos de epígrafe

Quem quer fazer uma tese deve fazer uma tese que esteja à altura de fazer.
Umberto Eco

Dedicatória

Item opcional onde o autor presta uma homenagem ou dedica seu trabalho a alguém.

A Mariana e a todas as pessoas que contribuíram, direta u indiretamente, com a realização deste trabalho.

Agradecimento

Página também opcional onde o autor registra os agradecimentos a pessoas e/ou instituições que contribuíram de forma relevante, para a elaboração do trabalho. O agradecimento pode ser registrado em uma frase única ou nominado individualmente.

Modelos de agradecimento

Agradeço a todos aqueles que me ajudaram, de uma forma ou outra, a realizar uma travessia como esta.

Ao Prof..... pela orientação dada no desenvolvimento deste trabalho.

A pelas considerações feitas durante a escrita

Resumo

O resumo tem caráter informativo e é uma versão concisa de todo o trabalho, por isso evidencia os aspectos de maior importância da pesquisa realizada. Sua estrutura deve permitir ao leitor conhecer o conteúdo apresentado em todo o trabalho, sem, necessariamente, recorrer ao texto.

A monografia deve apresentar 02(dois) resumos: o primeiro em língua portuguesa e o segundo em idioma estrangeiro (inglês =abstract- o mais usado, resumen= espanhol, farancês=resume, etc.)

Extensão

Deve conter até 300 palavras.

Recomendações para elaboração do resumo

Alguns aspectos precisam ser considerados na elaboração do resumo:

- Os períodos precisam ser curtos e objetivos;
- O texto é redigido em um único parágrafo, com frases simples e com continuidade.
- Evidenciar os principais objetivos e o alcance do trabalho;
- Descrever os métodos empregados e informar os principais resultados e conclusões;
- Incluir siglas e abreviaturas apenas quando indispensável ao sentido do texto. Nesse caso, devem ser seguidas de seu significado.

Formas de apresentação do resumo

O tipo de resumo apresentado está diretamente relacionado com o tipo de trabalho realizado: estruturado, se pesquisa ou não-estruturado, se de atualização/revisão.

Resumo em língua estrangeira

Depois do resumo em português, deve ser apresentada, em outra folha, a versão para a língua estrangeira selecionada. Essa versão se dá para facilitar a divulgação do trabalho internacionalmente a partir de sua indexação em bases de dados especializadas.

Deve-se seguir a mesma orientação dada para a apresentação dos resumos em português.

As palavras-chave também devem ser traduzidas para a língua estrangeira.

Sumário

O sumário, elemento obrigatório, precede a parte textual. Retrata o conteúdo do documento enumerando as divisões (capítulos, seções, subseções) na mesma ordem e grafia em que aparecem no texto, com a indicação do número da página inicial da localização no corpo do trabalho.

É importante salientar que as folhas que antecedem ao sumário não constam nele.

O sumário deve ser obedecer aos critérios que seguem:

A palavra SUMÁRIO deve ser centralizada, em maiúsculas e em negrito com o mesmo tipo de fonte utilizada para as seções primárias;

Os elementos pré-textuais não devem constar no sumário;

Recomenda-se adotar a numeração progressiva, em números arábicos, nas divisões e partes do trabalho até a 3ª hierarquia.

Modelo de Sumário

SUMÁRIO	
1 INTRODUÇÃO	8
1.1 Objetivos	X
1.1.1 Geral	X
1.1.2 Específicos	X
1.1.3 Justificativa.....	X
2.REFERENCIAL TEÓRICO	X
2.1 XXXXXXXXX	X
2.1.1 XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX.....	X
2.1.2 XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX.....	X
2.2 XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX.....	X
2.3 XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX.....	X
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	X
3.1 Universo da pesquisa.....	X
3.2 Tipologia de pesquisa	X
3.2.1XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX.....	X
3.2.2 XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX.....	X
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	X
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	X
REFERÊNCIAS	X
APÊNDICES	X

Observem que a enumeração da primeira folha da introdução foi feita como 8, pois isso se deu porque o pré-texto continha: Folha de rosto; Folha de aprovação; Dedicatória; Agradecimentos; Epígrafe; Resumo em língua portuguesa e resumo em língua estrangeira.

Lista de tabelas e figuras

Apresenta as tabelas utilizadas no trabalho exatamente na ordem em que aparecem no texto, com indicação do título e com respectiva paginação.

Lista de abreviatura siglas e símbolos

É a relação alfabética das abreviaturas, siglas e símbolos utilizados no texto, seguidas das palavras ou expressões correspondentes.

Recomenda-se abrir listas de tabelas, figuras, abreviaturas, siglas e símbolos se houver uma quantidade superior a cinco.

ELEMENTOS TEXTUAIS

Introdução do TCC:

É a primeira parte do trabalho e deve responder a três questões básicas:

O QUE?

POR QUÊ?

PARA QUÊ?

Ou seja, deve explicitar:

- O que será tematizado;
- Por que o tema foi escolhido;
- Quais os resultados alcançados. .

É importante que se apresente também qual a trajetória para construção do trabalho (método). Recomenda-se finalizar a introdução apresentando ao leitor, de modo sucinto e preciso, os conteúdos encontrados em cada capítulo da monografia.

Referencial Teórico

É o espaço do TCC destinado à apresentação dos aspectos teóricos que embasará o enfoque do trabalho e demonstra a base teórica da investigação. Para isso o pesquisador deverá utilizar as citações, diretas ou indiretas.

O texto deve ser apresentado em seções/capítulos, considerando o encadeamento das idéias e apresentados no sumário

Metodologia

Responde a: COMO? ONDE? QUANDO?

É a parte onde o passo a passo da pesquisa é descrito, ou seja, os procedimentos metodológicos que foram aplicados na investigação realizada – como, quando, em que condições e quais os passos seguidos na realização da investigação.

Nesse capítulo, o autor deve informar o tipo de estudo realizado; o local da pesquisa, objeto de estudo, os critérios de seleção (amostragem); os métodos e técnicas sobre a coleta de dados (instrumentos); as formas de processamento dos dados coletados, evidenciando as variáveis estudadas. Todas as ações devem ser justificadas pelo autor.

Resultados

Responde a: QUANTO?

Nessa parte do trabalho são descritos, objetivamente, ou seja, sem interpretações ou comentários, os resultados obtidos na investigação. O uso de recursos como tabelas e gráficos podem facilitar a leitura.

Discussão

Responde a: O QUANTO?

Faz-se nesta parte a interpretação dos dados. Deve-se fazer análise com base na revisão da literatura, evidenciando os novos e importantes aspectos observados e destacando novas perspectivas ou propostas que visam contribuir para a solução de problemas detectados. Esta parte pode ser escrita juntamente com a seção anterior e passa a receber o nome de Resultados e Discussão/ Descrição e discussão dos resultados. Se assim, os resultados devem ser discutidos na medida em que forem apresentados.

Conclusão/Recomendação

Responde a: E ENTÃO?

Essa parte é o fecho do trabalho. Uma síntese objetiva dos resultados mais marcantes. A conclusão pode apontar aplicações e sugestões para novos estudos.

ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

Os elementos pós-textuais são, como já vimos, introduzidos na última parte da monografia, referem-se às partes que complementam o texto com o objetivo de documentar, esclarecer, confirmar as idéias ou ilustrar os dados apresentados no estudo. Nela tem-se, obrigatoriamente, as referências e pode ter também anexos e apêndice.

As Referências

Constitui uma seção, indispensável a todo trabalho escrito. Nesta parte, lista-se os documentos, efetivamente, citados no texto. A paginação das Referências deve ser seqüencial à do texto.

Anexo/Apêndice

Os anexo e apêndice são elementos opcionais e consistem em materiais (textos ou documentos) complementares, importantes à elucidação do texto. Conforme a ABNT, o anexo deve comportar documentos não elaborados pelo autor, servindo como complementação, comprovação e ilustração ao texto. O apêndice relaciona documentos elaborados pelo autor para complementar sua argumentação. Recomenda-se esta operação apenas no caso de um número bastante elevado de material, caso contrário, põe-se tudo nos anexos. Os anexos devem ser numerados e organizados seqüencialmente à sua menção no texto e constar do Sumário.

As páginas correspondentes aos Anexos devem ser seqüenciais ao texto.

REFERÊNCIAS

- Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 6024** – Numeração progressiva de um documento. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.
- Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 6027** - Sumário. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.
- Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 6028** - Resumos. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.
- ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 10520** - Apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
- ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR NBR 14724** Informação e documentação. Trabalhos Acadêmicos - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
- ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 16. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 4. ed. rev. amp. São Paulo: Atlas, 2001.
- MATTAR NETO, João Augusto. **Metodologia Científica na Era da Informática**. São Paulo: Saraiva, 2002.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Sistema de bibliotecas. Normas para apresentação de documentos científicos**. Curitiba: UFPR, 2000.